

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES

TÍTULO: AS REPRESENTAÇÕES DA CRISE: INTERSEÇÃO DE FONTES LITERÁRIAS

AUTORES: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, FERNANDA SOARES WENCESLAU, NATHÁLIA DE OLIVEIRA SOUZA, LEONARDO GOMES DE SOUZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: REPRESENTAÇÃO; CRISE; FONTES LITERÁRIAS

## RESUMO

A função social da Literatura vem sendo estudada por seu caráter mimético, desde os primeiros filósofos que a definiram. Até o século XVIII o pensamento de Aristóteles toma a dianteira na história do pensamento estético. Considerava-se que a literatura assentava na "imitação da realidade", de uma natureza interior ou exterior." (AGUIAR & SILVA, 1976, p.144), cuja propriedade de verossimilhança se definia por um não-verdadeiro que era semelhante à verdade e que, umas ações seriam representadas, enquanto outras sublimadas. Na segunda metade do referido século, tal doutrina entra em declínio e o poema "volve-se em revelação da interioridade do poeta, mediante um processo criador em que a imaginação e o sentimento assumem relevância fundamental." (AGUIAR & SILVA, 1976, p.144). Desde então, a mimesis vem sendo trabalhada de maneiras diversificadas. No afã de revelar os déficits da mimesis da representação, escritores enveredam-se pelos caminhos do dialogismo e da intertextualidade através de paródias, paráfrases, estilizações e mesmo o pastiche e algum termo que estamos procurando para as representações mais complexas, talvez a carnavalização. O que foi reprimido pela mimesis da representação - que imitava o que tinha de consideravelmente bom na sociedade, as ações de "caráter elevado" através de "linguagem ornamentada" em detrimento da imitação das ações de "homens violentos ou fracos, ou com tais outros defeitos de caráter" que por isto devem ser sublimadas - surgem então. Assim, no lugar da "Iracema" de José de Alencar, a "virgem dos lábios de mel", aparece "Macunaíma", de Mário de Andrade, o "herói sem nenhum caráter". A Crise já podia ser representada. Outra tendência, que vem sendo desenvolvida a partir da modernidade, é o ato de mimetizar a própria escrita, a fim de esclarecer questões dela mesma – como fez Clarice Lispector em "A hora da estrela" -, de fazer ver que o texto é um artefato linguístico que, como no exemplo anterior, também pode revelar aspectos do sistema de representação, sem a pretensão de ser seu porta-voz ou um seu análogo e, ainda, expor o caráter arbitrário da construção deste sistema de representação, mediado por diferentes tipos de linguagens, que muitas vezes é tomado como algo natural e não cultural. Essa metalinguagem abriu espaço para que a forma do texto, sua parte material, significante, pudesse representar a Crise. Observamos que, ainda que distintas, em suas maneiras de imitar, tanto a mimesis da representação, quanto a mimesis da produção são de natureza ficcional. Compreender o processo de feitura da mimesis da representação, "texto legível" e de "plural modesto" (BARTHES, citado por HELENA, 2000, p. 60) assim como saber interpretá-la, não é tarefa tão complexa, porque de uso corrente e porque já sabemos que ela relega às sombras uns elementos, a fim de trazer à luz outros. "Iracema" de Alencar relegou às sombras "Macunaíma" de Mário de Andrade. Por outro lado, compreender a mimesis da produção é mais difícil, por sua gênese caracterizada pela articulação relacional entre "o real, o fictício e o imaginário" (ISER, 1983, p. 387), numa linguagem peculiar, próxima do caos, Crise. Apesar de mais difícil, é ela que é capaz de revelar aspectos da realidade, absurdos, com os quais já nos acostumamos: a fome, a guerra, a colonização, a escravização, o genocídio, os mortos por balas perdidas, as diferentes formas de impedir afrodescendentes, indígenas, mulheres e gays (negros e pobres, sobretudo), de alcançarem visibilidade: com respostas reticentes ou demasiado acentuadas, com olhares de desaprovação, com humilhação despistada e demais aspectos da barbárie que sempre existiu no mundo inteiro, no nosso caso de interesse, no Ocidente. Há os que objetarão dizendo que não se conformam com a barbárie e, de fato, sabemos que esses existem, mas a inserção no sistema tende à acomodação, "a ambiência social nos atravessa como se fosse nossa própria natureza" (COSTA LIMA, 2003, p.85). Vê-se que, um distanciamento do Sistema cultural, realidade, faz-se necessário para que se reflita sobre ele. O texto literário é um dos instrumentos que pode promover tal distanciamento e reflexão. Homero, século VIII a. C. o primeiro e o mais exaltado dos poetas ocidentais, soube reconhecer o seu atributo, o de que deveria falar o menos possível, chegando assim próximo da realidade. Mas sabemos, todavia, que a realidade é organizada a partir de sistemas de representação múltiplos, dentre os quais uns são valorizados em detrimento de outros. Um sistema de representação, por exemplo, pode valorizar a MPB ou um baile de Gala ou um texto Clássico em detrimento do funk ou de um baile funk ou de um texto de margem como uma literatura negra. Como seria o trabalho desta mimesis? A escrita seria cristã/linear/com começo, meio e fim, sugerindo a Ordem ou seria não cristã/circular/sem começo, meio e fim, sugerindo o caos? Ela seria hierárquica também? Porque abarcar todo o Sistema já entendemos não ser possível. Todas essas entradas que fazemos serão importantes para a análise dos textos Ocidentais representativos da Crise. Assim, o projeto de pesquisa "As representações da crise: Interseção de fontes literárias" nasce da percepção de que formas de representação atuais vêm apresentando características peculiares, dentre as quais, a recorrência a fontes literárias tradicionais, às vezes entrelaçadas, sugerindo o caos apocalíptico e, outras vezes, individualizadas, sugerindo a ordem. Objetivos da pesquisa: Pesquisar e promover, à partir de exposições orais e escritas, as estratégias utilizadas, por diferentes autores e produtores, para representar a Crise, em diferentes momentos, no Ocidente, nas produções literárias das modernidades de expressão portuguesa e inglesa. Tipo de pesquisa: bibliográfica com análise de corpus textual e fílmicos,